

249 - Banquete de Belsazar  
Letra: Knowles Shaw (1834-1878)  
Trad.: João Dieners (1889-1963)  
Música: Knowles Shaw (1834-1878)  
Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 90$

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos  
2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo  
3 A sen - ten - ça foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - vi - a no pe - ca - do; Sem te -  
4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - ra es - cri - taes - tá; O re - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

e - les a fol - gar, Com es - pan - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -  
rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - ti - vo Da - ni - el, Que, does -  
- mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - no pas - sou - se; Na pa - re - dees - cri - toes - tá; Na ba -  
céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - ça Tal es - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

- re - dea mão di - vi - na, Es - cre - ven - do, a - pa - re - ceu. Lá no céu, a mão de Deus! Lá no  
- cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.  
- lan - ça da jus - ti - ça A tu - aal - maem fal - taes - tá.  
- ven - do tem - po, pos - sas Su - a gra - ça re - ce - ber.

céu, a mão de Deus! Vê qual se - jaa tu - a sor - te, A  
tu - a vi - daou mor - te; Lá no céu, es - cre - vea mão de Deus.

1. Numa orgia nefanda,  
O rebelde Belsazar,  
Com os grandes do seu reino,  
Todos eles a folgar,  
Com espanto pararam  
Quando o rei estremeceu:  
Na parede a mão divina,  
Escrevendo, apareceu.

(Estrilho)  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Vê qual seja a tua sorte,  
A tua vida ou morte;  
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos  
Nobres não souberam ler  
Tal escrita na parede;  
Logo o rei, todo a tremer,  
Vir mandou bem depressa  
O cativo Daniel,  
Que, do escrito na parede,  
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave  
Ao monarca dos caldeus,  
Que vivia no pecado;  
Sem temor nenhum de Deus:  
'O teu reino passou-se;  
Na parede escrito está;  
Na balança da justiça  
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,  
Nesta hora escrita está;  
O registro dos teus atos  
Deus, no céu, escreve já;  
Que Jesus, pois, te faça  
Tal escrita compreender,  
Que, em havendo tempo, possas  
Sua graça receber.

249 - Banquete de Belsazar  
Letra: Knowles Shaw (1834-1878)  
Trad.: João Dieners (1889-1963)  
Música: Knowles Shaw (1834-1878)  
Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

♩ = 90

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos  
2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo  
3 A sen - ten - ça foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - - vi - a no pe - ca - do; Sem te -  
4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - ra es - cri - ta es - tá; O re - - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

e - les a fol - gar, Com es - pan - - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -  
rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - - ti - vo Da - ni - el, Que, does -  
- mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - no pas - sou - se; Na pa - re - de es - cri - to es - tá; Na ba -  
céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - ça Tal es - - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

- re - - dea mão di - - vi - na, Es - - cre - - ven - do, a - pa - re - ceu. Lá no  
- cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.  
- lan - - ça da jus - ti - ça A tu - - aal - - ma em fal - ta es - tá.  
- ven - do tem - po, pos - sas Su - - a gra - - ça re - - ce - ber.

céu, a mão de Deus! Lá no céu, a mão de Deus! Vê qual  
se - jaa tu - a sor - te, A tu - a vi - da ou mor - te; Lá no céu, es - cre - ve a mão de Deus.

1. Numa orgia nefanda,  
O rebelde Belsazar,  
Com os grandes do seu reino,  
Todos eles a folgar,  
Com espanto pararam  
Quando o rei estremeceu:  
Na parede a mão divina,  
Escrevendo, apareceu.

(Estribilho)  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Vê qual seja a tua sorte,  
A tua vida ou morte;  
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos  
Nobres não souberam ler  
Tal escrita na parede;  
Logo o rei, todo a tremer,  
Vir mandou bem depressa  
O cativo Daniel,  
Que, do escrito na parede,  
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave  
Ao monarca dos calDeus,  
Que vivia no pecado;  
Sem temor nenhum de Deus:  
'O teu reino passou-se;  
Na parede escrito está;  
Na balança da justiça  
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,  
Nesta hora escrita está;  
O registro dos teus atos  
Deus, no céu, escreve já;  
Que Jesus, pois, te faça  
Tal escrita compreender,  
Que, em havendo tempo, possas  
Sua graça receber.

249 - Banquete de Belsazar  
Letra: Knowles Shaw (1834-1878)  
Trad.: João Dieners (1889-1963)  
Música: Knowles Shaw (1834-1878)  
Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

♩ = 90

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos  
2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo  
3. A sen - ten - ça foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - vi - a no pe - ca - do; Sem te -  
4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - ra es - cri - ta es - tá; O re - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

e - les a fol - gar, Com es - pan - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -  
rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - ti - vo Da - ni - el, Que, does -  
- mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - no pas - sou - se; Na pa - re - de es - cri - to es - tá; Na ba -  
céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - ça Tal es - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

- re - dea mão di - vi - na, Es - cre - ven - do, a - pa - re - ceu. Lá no céu, a mão de Deus! Lá no  
- cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.  
- lan - ça da jus - ti - ça A tu - aal - ma em fal - ta es - tá.  
- ven - do tem - po, pos - sas Su - a gra - ça re - ce - ber.

céu, a mão de Deus! Vê qual se - ja a tua sor - te, A  
tu - a vi - da ou mor - te; Lá no céu, es - cre - ve a mão de Deus.

1. Numa orgia nefanda,  
O rebelde Belsazar,  
Com os grandes do seu reino,  
Todos eles a folgar,  
Com espanto pararam  
Quando o rei estremeceu:  
Na parede a mão divina,  
Escrevendo, apareceu.

(Estrilho)  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Vê qual seja a tua sorte,  
A tua vida ou morte;  
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos  
Nobres não souberam ler  
Tal escrita na parede;  
Logo o rei, todo a tremer,  
Vir mandou bem depressa  
O cativo Daniel,  
Que, do escrito na parede,  
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave  
Ao monarca dos caldeus,  
Que vivia no pecado;  
Sem temor nenhum de Deus:  
'O teu reino passou-se;  
Na parede escrito está;  
Na balança da justiça  
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,  
Nesta hora escrita está;  
O registro dos teus atos  
Deus, no céu, escreve já;  
Que Jesus, pois, te faça  
Tal escrita compreender,  
Que, em havendo tempo, possas  
Sua graça receber.

249 - Banquete de Belsazar  
Letra: Knowles Shaw (1834-1878)  
Trad.: João Dieners (1889-1963)  
Música: Knowles Shaw (1834-1878)  
Arranjo: Ira David Sankey (1840-1908)

♩ = 90      D<sup>b</sup>      G<sup>b</sup>      D<sup>b</sup>

1. Nu - maor - gi - - a ne - fan - da, O re - bel - de Bel - sa - zar, Com os gran - des do seu rei - no, To - dos  
2. No pa - lá - cio, os fes - ti - vos No - bres não sou - be - ram ler Tal es - cri - ta na pe - re - de; Lo - goo  
3 A sen - ten - ça foi gra - ve Ao mo - nar - ca dos cal - deus, Que vi - vi - a no pe - ca - do; Sem te -  
4. Tu - a vi - da, ó a - mi - go, Nes - ta ho - ra es - cri - taes - tá; O re - gis - tro dos teus a - tos Deus, no

B<sup>b</sup>m E<sup>b</sup>7 A<sup>b</sup> D<sup>b</sup>

e - les a fol - gar, Com es - pan - to pa - ra - ram Quan - doo rei es - tre - me - ceu: Na pa -  
rei, to - doa tre - mer, Vir man - dou bem de - pres - sa O ca - ti - vo Da - ni - el, Que, does -  
- - mor ne - nhum de Deus: 'O teu rei - no pas - sou - se; Na pa - re - dees - cri - toes - tá; Na ba -  
céu, es - cre - ve já; Que Je - sus, pois, te fa - ça Tal es - cri - ta com - preen - der, Que, em ha -

G<sup>b</sup> D<sup>b</sup> (Gdim) D<sup>b</sup>/A<sup>b</sup> A<sup>b</sup>7 D<sup>b</sup> D<sup>b</sup> A<sup>b</sup> D<sup>b</sup> G<sup>b</sup> D<sup>b</sup>

- - re - dea mão di - vi - na, Es - cre - ven - do, a - pa - re - ceu. Lá no céu, a mão de Deus! Lá no  
- - cri - to na pe - re - de, Deu a tra - du - ção fi - el.  
- - lan - ça da jus - ti - ça A tu - aal - maem fal - taes - tá.  
- - ven - do tem - po, pos - sas Su - a gra - ça re - ce - ber.

A<sup>b</sup> D<sup>b</sup> A<sup>b</sup> D<sup>b</sup> D<sup>b</sup>

céu, a mão de Deus! Vê qual se - jaa tu - a sor - te, A  
G<sup>b</sup> D<sup>b</sup> A<sup>b</sup> A<sup>b</sup>7 D<sup>b</sup> G<sup>b</sup> D<sup>b</sup>

tu - a vi - daou mor - te; Lá no céu, es - cre - vea mão de Deus.

1. Numa orgia nefanda,  
O rebelde Belsazar,  
Com os grandes do seu reino,  
Todos eles a folgar,  
Com espanto pararam  
Quando o rei estremeceu:  
Na parede a mão divina,  
Escrevendo, apareceu.

(Estrilho)

Lá no céu, a mão de Deus!  
Lá no céu, a mão de Deus!  
Vê qual seja a tua sorte,  
A tua vida ou morte;  
Lá no céu, escreve a mão de Deus.

2. No palácio, os festivos  
Nobres não souberam ler  
Tal escrita na parede;  
Logo o rei, todo a tremer,  
Vir mandou bem depressa  
O cativo Daniel,  
Que, do escrito na parede,  
Deu a tradução fiel.

3. A sentença foi grave  
Ao monarca dos calDeus,  
Que vivia no pecado;  
Sem temer nenhum de Deus:  
'O teu reino passou-se;  
Na parede escrito está;  
Na balança da justiça  
A tua alma em falta está.'

4. Tua vida, ó amigo,  
Nesta hora escrita está;  
O registro dos teus atos  
Deus, no céu, escreve já;  
Que Jesus, pois, te faça  
Tal escrita compreender,  
Que, em havendo tempo, possas  
Sua graça receber.